



SÃO BARTOLOMEU

São Bartolomeu é um distrito muito conhecido como a terra dos doces artesanais. A tradição dos doces de frutas possui registro como patrimônio imaterial de Ouro Preto, desde 2008. Entre os produtos, o mais famoso é a goiabada cascão. Outro traço local importante é a religiosidade de seu povo, que tem o santo que dá nome ao local como padroeiro: São Bartolomeu, celebrado em agosto, juntamente com a Festa do Divino Espírito Santo.

O distrito ainda possui um belo casario setecentista, sendo que algumas dessas casas contam com oratórios públicos inseridos nas construções. As belezas naturais de São Bartolomeu também devem ser destacadas, já que a localidade fica às margens do Rio das Velhas e é cercada pelo Parque Estadual do Uaimii, o que possibilita os passeios nas trilhas e cachoeiras ao redor da localidade.

O povoado de São Bartolomeu foi fundado nos anos finais do século XVII pelos



Celebração do Divino Espírito Santo

bandeirantes, em busca do ouro, sendo um dos mais antigos de Minas Gerais. Entre os vestígios do período áureo, destaca-se a Igreja de São Bartolomeu, localizada no centro do distrito, cujos altares apresentam o Estilo Nacional Português. As características arquitetônicas dessa igreja – com três janelas, torres com telhadinho e cunhais de madeira – é típica das primeiras construções em Minas Gerais.

São Bartolomeu possui festejos bastante tradicionais. Em abril, acontece a Festa Cultural da Goiaba, na qual é celebrada a tradição de se fazer doces artesanais, passada de geração em geração. Nessa festa, há degustação dos doces, exposições, sorteios, além de oficinas e shows.

Em agosto, é a vez da Festa de São Bartolomeu e do Divino Espírito Santo, também registrada como patrimônio imaterial de Ouro Preto, desde 2014. Nessa celebração são escolhidos o Rei e a Rainha da Festa, que saem em um luxuoso e alegre cortejo pelo distrito. A Folia do Divino de São Bartolomeu tem uma presença fundamental na festa, tendo início 80 dias antes das celebrações, com a Bandeira do Divino passando de casa em casa para arrecadação de “esmolos” para o festejo sendo, uma prática de difusão da fé no Divino Espírito Santo, devoção herdada dos portugueses.

Localização: cerca de 18 km de Ouro Preto
População: 730

ATRATIVOS

Igreja Matriz de São Bartolomeu

A povoação de São Bartolomeu remonta aos primeiros anos do século XVIII, sendo sua igreja matriz uma das mais antigas de Minas. O partido arquitetônico filia-se ao das matrizes mineiras da primeira metade do século XVIII, composto por planta em retângulo compacto formado pela nave, capela-mor, sacristia, corredores laterais à capela-mor. A capela lateral e os dois cômodos a ela ligados não integram o corpo retangular da igreja e, sugerem tratar-se de construção posterior. Apresenta torres de seção quadrada e coro acima da nave. Sua construção caracteriza-se pela utilização de dois sistemas construtivos distintos. Assim, a edificação apresenta estrutura autônoma de madeira com vedações de adobe e ainda alvenaria de pedra nos corredores laterais e na sacristia, o que parece indicar etapas distintas de construção ou mesmo a reconstrução ou ampliação do edifício

original, a exemplo do ocorrido com a Sé de Mariana. A cobertura é em duas águas, em telhas de barro tipo canal, à exceção das torres, em quatro águas e com inclinação bastante acentuada. O frontispício, em linhas retangulares, compõe-se de frontão reto vazado por óculo de desenho simplificado, porta central almofadada e três janelas no coro. Internamente, verificam-se os revestimentos e acabamentos característicos da época de construção como piso em campas, tabuado corrido, tijolos de barro e forros de madeira ora abobadados, ora planos. Quanto à ornamentação, a igreja conserva rico conjunto de talha constituído pelos quatro retábulos e pinturas de boa qualidade técnica no forro da nave e da capela-mor. A Matriz de São Bartolomeu conserva a sua forma primitiva, a despeito das inúmeras obras ocorridas na segunda metade do século XIX. Em 1979, o monumento apresentava estado físico precário em decorrência da deterioração de seus elementos construtivos, processo que se agravou com as infiltrações de



águas pluviais, altamente prejudicial às construções de barro e madeira, ameaçando a integridade física dos elementos artísticos. Diante desta situação, o IEPHA/MG iniciou em fevereiro de 1980 serviços objetivando resgatar as suas condições de sobrevivência, através do restabelecimento do equilíbrio estrutural e da proteção desempenhada pela cobertura. Assim, foram substituídas todas as peças arruinadas do engradamento do telhado e da estrutura do edifício, orientando-se sempre no sentido de preservação das características originais da edificação. Texto extraído de: Boletim SPHAN/ PRÓ- MEMÓRIA.

Capela de Nossa Senhora das Mercês

A Igreja de Nossa Senhora das Mercês, localizada em vistosa colina no distrito de São Bartolomeu, teve sua construção iniciada em 1772 e concluída por volta de 1822. Sua fachada simples remete aos estilo das primitivas construções religiosas de Minas Gerais, em função de



Capela de Nossa Senhora das Mercês

seu frontão triangular com duas varandas e um óculo central. Internamente, no singelo altar-mor, se destacam as imagens de Nossa Senhora das Mercês, São Pedro Nolasco e São Raimundo Nonato.

Chafariz de São Bartolomeu

No Distrito de São Bartolomeu tem-se em seu núcleo histórico um singelo Chafariz, que servia como parada para os tropeiros



Chafariz de São Bartolomeu



Produção da Goiabada Cascão

que cortavam a pequena localidade. Sem expressão artística, o Chafariz se encontra em pleno funcionamento até os dias atuais.

Tradicional Produção de Doces

A Produção Artesanal de Doces em São Bartolomeu tem registro de pelo menos dois séculos. Os primeiros indícios da produção se dão no âmbito das marmeladas, graças aos viajantes, que no começo do século XIX, relataram e registraram os costumes

e tradições alimentares detalhadamente em todos os locais por onde passaram. A região de São Bartolomeu é banhada pelo Rio das Velhas, o que lhe concerne um pomar frutícola amplo, portanto, a produção de doces parece ter sido uma reação à necessidade de conservação de estoque de frutas e açúcares para o ano inteiro, posto que sabemos das grandes fomes que assolam a história do ciclo do ouro no século XVIII e XIX. Nos séculos em



que a prática de produção doceira tem se mantido no distrito, inúmeras mãos tem colhido frutos, peneirado, mexido tachos, acertado o ponto, encaixotado, cortado e transportado doces para mesas de mais incontáveis pessoas. Há uma grande quantidade de fatos e memórias que nos remetem à importância da produção de doceira de São Bartolomeu, o primeiro bem imaterial registrado no município como reconhecimento e reverência aos produtores, suas mãos e saberes.



Celebração do Divino Espírito Santo

Celebração do Divino Espírito Santo

Não se pode precisar a data correta da origem da Festa do Divino Espírito Santo de São Bartolomeu, entretanto, os relatos locais remetem a uma memória compartilhada de que os festejos teriam origem no século XVIII. O distrito de São Bartolomeu realiza as festividades do Divino Espírito Santo e do padroeiro São Bartolomeu anualmente, de forma

unificada. A devoção ao Divino Espírito Santo e a São Bartolomeu se manifestam fortemente na vida das pessoas que vivem ou viveram no distrito. Os festeiros se organizam sob liderança da figura de um “imperador”, ambos escolhidos no final da festa para assumir esse papel durante o ano de preparação para a próxima festa. Tendo um perfil carismático e influência reconhecida pelos devotos, o imperador deve, então, ser cortejado e respeitado sem

maior problema quanto à imagem de poder que lhe é agregado durante a festa. Em São Bartolomeu, a contribuição do império ocorre em grande parte pela venda de votos para a eleição da princesa da festa. As candidatas vendem às vésperas da festa, e no decorrer dela, bilhetes como uma espécie de rifa. Assim, o carisma das candidatas também servem à economia da festa, sendo a satisfação pessoal das mesmas seu maior retorno caso eleitas pela maior arrecadação adquirida. Dessa forma, os atores/agentes da produção dos festejos podem ser divididos entre aqueles permanentes e aqueles que participam ativamente de cada celebração específica, os festeiros e personagens. Além desses, claro, há o trabalho das comunidades locais. Podemos notar alterações na programação da festa, na introdução de novos elementos, como a venda de votos das candidatas a princesa, as transformações ocorridas na Folia do Divino, entre outros. Mas existem elementos que permanecem na tradição da festividade, especialmente os aspectos religiosos,



Celebração do Divino Espírito Santo

mais precisamente a fé das pessoas. Esse elemento é de importante destaque em toda a tradição cristã e não poderia ser diferente na celebração do Divino Espírito Santo. A celebração do Divino Espírito Santo mostra-se profundamente enraizadas e fundamentais para manutenção de laços de fé, sociabilidade e encontro, não só de moradores e ex-moradores do distrito, como também de todo o município de Ouro Preto e cidades vizinhas.

ONDE FICAR

Casa de Zé Fortes

Contato: (31) 99545-7317

<https://pousadacasadezefortes.negocio.site>

Rua Córrego Acima, nº 184, São
Bartolomeu, Ouro Preto

Pousada São Bartolomeu

Contato: (31) 3551-0911

www.pousadasaobartolomeu.com.br/

Rua das Mercês, 20, São Bartolomeu,
Ouro Preto

ONDE COMER

Casa do Parque

É necessário agendar

Contato: (31) 99501-0917

Rua do Córrego, 81, São Bartolomeu,
Ouro Preto

Restaurante Ouro Da Mata

Contato: (31) 99977-9354

Rua Extrapichos, 32-342, São Bartolomeu,
Ouro Preto

RPPN - Fazenda Nascer

Contato: (31) 3551-0929

Trilhas das Gerais Bar e Restautante

Contato: (31) 98741-9460

Quintal do Chumbinho (Receptivo São Bartolomeu)

Contato: (31) 99890-2890

Rua do Espírito Santo, São Bartolomeu,
Ouro Preto